

**Identificação**

Unidade Curricular:	Enfermagem de Reabilitação I
Ano Lectivo:	2021-22

Detalhes da Unidade Curricular

Curso	Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
Ano Curricular	1
Semestre	1
ECTS	6

Equipa Pedagógica

Regente / Coordenador	Cristina Maria da Silva Saraiva
Docentes	Cristina Maria da Silva Saraiva, José Carlos Pinto de Magalhães, Ezequiel Antonio Marques Pessoa

Finalidade

Compreender o impacto na vida da Pessoa e da Família das limitações / incapacidade da função respiratória e a sua reabilitação com vista à promoção da saúde, autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

Objetivos / Resultados de Aprendizagem

- Analisar a função respiratória
- Analisar os mecanismos neurofisiológico e patológico relativo à mecânica respiratória;
- Analisar os fenómenos e as intervenções de enfermagem de reabilitação à pessoa, família, grupos e comunidade com alterações da função respiratória;
- Desenvolver competências técnicas que permitam dar respostas às necessidades da pessoa/família com alterações da função respiratória
- Planear os cuidados de enfermagem de reabilitação, integrando-os no plano global de cuidados.
- Capacitar a pessoa, com alteração da função respiratória, e família, como parceira do cuidar, na adesão ao regime terapêutico, manutenção das atividades diária com o máximo de autonomia e menor dispêndio de energia.



Conteúdos Programáticos

1 - Mecânica ventilatória e fisiopatologia respiratória mais prevalente:

- Estudo da função respiratória;
- Semiologia clínica e imagiologia;
- Patologia Respiratória mais prevalente;
- Princípios da auscultação e imagiologia (Telerradiografia tórax).

2 - Enfermagem de Reabilitação na Reeducação Funcional Respiratória (RFR)

2.1 - Introdução à RFR

- Conceito de Reabilitação Respiratória
- Princípios da Reeducação Funcional Respiratória;
- Avaliação do cliente com alteração da função respiratória;

2.2 - Técnicas de RFR

- Técnicas de redução da dispneia;
- Técnicas de reeducação/readaptação Funcional Respiratória.
- Técnicas de fortalecimento muscular e de conservação da energia nas AVD
- Técnicas de inaloterapia

2.3 - Situações clínicas específicas do cliente:

- submetido a cirurgia geral e torácica;
- com DPOC
- com Asma;
- com OLD e/ou VNI;
- com Lesão Vertebro-Medular.
- em Pediatria

3 - Treino e exercício;

4 - Intervenção da Enfermagem de Reabilitação ao cliente em Programa de Reabilitação Cardíaca;

5 - Enfermagem de Reabilitação e o Programa de RFR aplicada a situações clínicas, 2º a metodologia do processo de enfermagem.

Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Pretende-se uma metodologia variada que permita a participação ativa dos estudantes em todas as sessões letivas na partilha do conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e não técnicas na área em estudo nomeadamente em seminário, a comunicação, o trabalho em equipa, as capacidades de pesquisa, a análise e a discussão dos temas propostos relacionados com o desenvolvimento de competências e de técnicas.

Carga Horária

Horas Contacto	(T) Teórico		Anual
	(TP) Teórico Prático	50	
	(PL) Prática Laboratorial		
	(TC) Trabalho de campo		
	(S) Seminário	10	
	(E) Estágio		
	(OT) Orientação e tutorial		
	(O) Outra		

Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)

Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas) 150

Metodologias de Ensino

O programa irá desenvolver-se em sala de aula e em trabalho autónomo dos estudantes de acordo com orientação prévia.

Assim, serão utilizadas várias metodologias para além da expositiva, nomeadamente demonstrações e seminários participativos. É dado particular ênfase à apresentação de uma revisão de literatura de evidência científica sobre temas e ou técnicas de RFR, à discussão e análise de situações clínicas, planeamento da intervenção de RFR, estratégias e ensino, adequadas à situação do cliente com patologia respiratória.

Avaliação

- A avaliação da UC é obtida pela média ponderada (3:1) com nota superior ou igual a oito (8) valores em cada momento de avaliação e a média ponderada das avaliações realizadas deve ser, no mínimo, de dez (10) valores. Fazem parte desta, uma prova escrita individual (Ponderação 3) constituída por 2 partes: uma da área clínica, três (3) valores e outra com questões de desenvolvimento na área da enfermagem de RFR, de dezassete (17) valores, e uma apresentação oral em grupo (Ponderação 1) e discussão de uma revisão da literatura sobre temas a designar.
- A data de avaliação individual a 20 de Fevereiro de 2020.

**Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

A metodologia referida foi variada permitindo a participação ativa dos estudantes em todas as sessões letivas partilhado o conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e não técnicas na área em estudo nomeadamente em prática laboratorial, a comunicação, trabalho em equipa, capacidades de pesquisa, análise e discussão dos temas propostos relacionados com o desenvolvimento de competências e técnicas.

Bibliografia

- **AACVPR (2013)**. Guidelines for Cardiac Rehabilitation and Secondary Prevention Programs. Human Kinetics, 5th Edition.
- **ACSM (2018)**. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription: Lippincott Williams & Wilkins. 10th Edition
- **American Thoracic Society Documents (2015)**. Na Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. *Am J Respir Crit Care Med* 192 (11), 1373-1386
- **Blackstock, F. et al (2018)**. Chronic Obstructive Pulmonary Disease Education in Pulmonary Rehabilitation. An Official American Thoracic Society/thoracic Society of Australia and New Zealand/Canadian Thoracic Society/British Thoracic Society Workshop Report. *Ann. Am Thorac Soc.* 15 (7), 769-784
- **Calais-Germain, Blandine (2006)**. Anatomy of Breathing. Seattle: Estland Press. 232 pp ISBN 10: 0-939616-55-6
- Cordeiro, M^a C. & Menoita, Elsa (2012). Manual de Boas Práticas. Reabilitação Respiratória. 1^a Ed. Lusociência, Lisboa
- Cordeiro, M^a C. (2014). Terapêutica Inaloterapia: Princípios, Técnica de Inalação e Dispositivos Inalatórios. 1^a Ed. Lusociência, Lisboa 170 p. ISBN: 978-989-80750-39-0
- Carvalheira, A. (Relator) (2018). 13^o Relatório do Observatório Nacional de Doenças Respiratórias. Panorama Nacional das doenças respiratórias em Portugal. Retrato da Saúde 2018. O Estado da Saúde em Portugal das Doenças Respiratórias. Lisboa.
- Dean R. Hess, Neil R. MacIntyre, Shelley C. Mishoe & William F. Galvin (2016). Respiratory Care. Principals and Practice 3^a Ed. Jones & Bartlett Learning ISBN 9781284050004
- Esmond, G. (2005). Enfermagem das Doenças Respiratórias. Loures: Ed. Lusociência.
- Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease, GOLD (2020). National Institute of Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of chronic Obstructive Pulmonary Disease
- Global Initiative for Asthma, GINA. (2020). Global Strategy for Asthma Management and Prevention
- Gronkiewicz, Cynthia & Coover, Lenore (2011). Reabilitação Respiratória e Pulmonar. In Hoeman, S. Enfermagem de Reabilitação: Prevenção, Intervenção e Resultados Esperados. Lisboa: Lusociência. 17:319-350
- Marques Gomes, M. João & Sotto-Mayor, R. (2003). Tratado de Pneumologia. 1^a Ed. Lisboa: Iaxo. 2 Vol.
- National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE, 2010). National Clinical Guideline Centre for Acute and Chronic Conditions. COPD: Management of COPD in Adult Primary and Secondary Care; London
- **Mendes, M (2016)**. Reabilitação Cardíaca em Portugal. Ponto da situação em 2013-14. *Revista Portuguesa de Cardiologia.* 35(12), 669-671



- **Ordem Dos Enfermeiros (2009)**. Reabilitação da pessoa com TVM: Respiração. In *Guia de Boa Prática de Cuidados de Enfermagem á Pessoa com Traumatismo Vertebro Medular*. Coordenação Ortélia Dias Rodrigues. Cadernos de OE, I série, Nº2, p. 55-75 ISBN 978-989-96021-2-0
- Rochester, C. et al. (2015). An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. *Am J Respir Crit Care Med* 192 (11), 1373-386
- **Thomas et al (2018)**. 2018 ACC/AHA Clinical Performance and Quality Measures for Cardiac Rehabilitation: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Performance Measures. *JACC*. 71(16), 1814-1837
- <http://copd.about.com/od/copdtreatment/tp/Copd-Treatment-Guidelines.htm>
- <http://www.ginasthma.org/documents/4>
- http://www.medscape.com/viewarticle/729396_4

Inválido para efeito de certificação